

A prática do ocultismo é idolatria

São Pedro que afirma bem claro que Jesus é o Único Salvador: “Em nenhum outro há salvação. Não há nenhum outro nome dado aos homens pelo qual devamos ser salvos» (At 4,12). Explica que a salvação eterna foi conquistada «não por bens perecíveis, como prata e ouro, mas pelo precioso sangue de Cristo, o Cordeiro imolado» (1Pd 1,18). O autor da Carta aos Romanos afirma: «se confessares com a tua boca: Jesus é o Senhor, e acreditares no teu coração que Deus o ressuscitou de entre os mortos, serás salvo. É que acreditar de coração leva a obter a justiça, e confessar com a boca leva a obter a salvação» (Rom 10,9-10)

Um cristão não pode de forma nenhuma recorrer a médiuns, curandeiros, bruxos, espíritas e a outras práticas do ocultismo. Todo o ocultismo e outras práticas supersticiosas estão em aberto contraste com a doutrina cristã. Santo Tomás de Aquino, explica que tudo isso é obra do demónio (Summa Theologie II,II q. 95).

A Sagrada Escritura ensina que são práticas abomináveis aos olhos de Deus: "Não vos volteis para os espíritos dos mortos nem consulteis os adivinhos. Não vos contamineis com isso. Eu sou o Senhor, vosso Deus" (Lv 19,31)

«Quando entrares na terra que o Senhor, teu Deus, te dará, não imites as abominações daquelas nações. Que no teu meio não se encontre alguém que queime o seu filho ou a sua filha;, nem que faça presságio, oráculo, adivinhação ou magia, ou que pratique encantamentos, feiticismo, que interrogue espíritos ou adivinhos ou ainda que invoque os mortos, pois quem pratica estas coisas é abominável ao Senhor. É por causa dessas abominações é que o Senhor, teu Deus, as desalojará em teu favor. Entrega-te inteiramente ao Senhor, teu Deus! De facto, essas gentes que tu vais desalojar acreditam em agoureiros e adivinhos, mas a ti o Senhor, teu Deus, não o permite» (Dt 18,10-13).

A essa lista do Deuterônômio, podemos acrescentar uma série de outras práticas supersticiosas e esotéricas que negam a salvação pela morte e ressurreição de Jesus: horóscopos, necromancia (consulta dos mortos), quiromancia (leitura das mãos), búzios, pirâmide, cristais, taró, numerologia, crença em gnomos, extraterrestres, benzimentos, amuletos, talismãs, figas, ferraduras, pêndulos ...

A Bíblia adverte severamente que tais práticas produzem uma perigosa “contaminação” espiritual: “Não vos dirijais aos espíritas nem aos adivinhos: não os consulteis para que não sejais contaminados por eles” (Lv 19,31). E ainda: “Se alguém se dirigir aos espíritas ou aos adivinhos para fornicar com eles, voltarei o meu rosto contra esse homem (...)” (Lv 20,6).

Tudo isto nega a fé cristã, ofende a Deus, é culto idolátrico, pecado contra o primeiro mandamento. O cristão que faz uso dessas práticas trai a sua fé, abandona Jesus Cristo, despreza a Sua Santa Cruz, as Suas Santas Chagas, o Seu Preciosíssimo Sangue derramado para a nossa salvação. Nega os méritos infinitos de Cristo e o Amor infinito de Deus. Quem pratica o ocultismo, volta as costas a Deus e fica a mercê do demónio. O apóstolo São Paulo alertava os

Coríntios: “As coisas que os pagãos sacrificam, sacrificam-nas aos demónios e não a Deus. Não quero que tenhais comunhão com os demónios. Não podeis beber ao mesmo tempo o cálice do Senhor e o cálice dos demónios” (1Cor 10,20-22).

O Catecismo da Igreja Católica afirma:

2111. A superstição é o desvio do sentimento religioso e das práticas que ele impõe. Pode afectar também o culto que prestamos ao verdadeiro Deus quando atribuímos uma importância de alguma maneira mágica a certas práticas, em si mesmas legítimas e necessárias. Atribuir só à materialidade das orações ou aos sinais sacramentais a respectiva eficácia, independentemente das disposições interiores que exigem, é cair na superstição.

2112. O primeiro mandamento condena o *politeísmo*. Exige do homem que não acredite em outros deuses além de Deus, que não venere outras divindades além da única. A Sagrada Escritura está constantemente a lembrar esta rejeição dos «ídolos, ouro e prata, obra das mãos do homem, que «têm boca e não falam, têm olhos e não vêem...». Estes ídolos vão tornam vão o homem: «sejam como eles os que os fazem e quantos põem neles a sua confiança» (Sl 115, 4-5.8) (40). Deus, pelo contrário, é o «Deus vivo» (Js 3, 10) (41), que faz viver e intervém na história.

2113. A idolatria não diz respeito apenas aos falsos cultos do paganismo. Continua a ser uma tentação constante para a fé. Ela consiste em divinizar o que não é Deus. Há idolatria desde o momento em que o homem honra e reverencia uma criatura em lugar de Deus, quer se trate de deuses ou de demónios (por exemplo, o satanismo), do poder, do prazer, da raça, dos antepassados, do Estado, do dinheiro, etc., «Vós não podereis servir a Deus e ao dinheiro», diz Jesus (Mt 6, 24). Muitos mártires foram mortos por não adorarem «a Besta» (42), recusando-se mesmo a simularem-lhe o culto. A idolatria recusa o senhorio único de Deus; é, pois, incompatível com a comunhão divina (43).

2116. Todas as formas de adivinhação devem ser rejeitadas: recurso a Satanás ou aos demónios, evocação dos mortos ou outras práticas supostamente «reveladoras» do futuro (Dt 18,10; Jr 29,8). A consulta do horóscopo, a astrologia, a quiromancia, a interpretação de presságios e de sortes, os fenómenos de vidência, o recurso aos "médiums", tudo isso encerra uma vontade de dominar o tempo, a história e, finalmente, os homens, ao mesmo tempo que é um desejo de conluio com os poderes ocultos. Todas essas práticas estão em contradição com a honra e o respeito, penetrados de temor amoroso, que devemos a Deus e só a Ele.

2117. Todas as práticas de magia ou de feitiçaria, pelas quais se pretende domesticar os poderes ocultos para os pôr ao seu serviço e obter um poder sobrenatural sobre o próximo – ainda que seja para obter a saúde – são gravemente contrárias à virtude de religião. Tais práticas são ainda mais condenáveis quando acompanhadas da intenção de fazer mal a outrem ou

quando recorrem à intervenção dos demónios. O uso de amuletos também é repreensível. O espiritismo implica muitas vezes práticas divinatórias ou mágicas; por isso, a Igreja adverte os fiéis para que se acautelem dele. O recurso às medicinas ditas tradicionais não legitima nem a invocação dos poderes malignos, nem a exploração da credulidade alheia.

São Tomás de Aquino, em sua obra sobre o Credo, (Ed. Loyola, 1994, p. 26) afirma que o demónio quer ser adorado como Deus, por isso se esconde atrás dos ídolos afim de receber o culto a eles prestado. Eis as suas palavras: «A quarta razão pela qual os homens são levados a acreditar na existência de muitos deuses é a malícia do diabo. Este, desde o início quis ser igual a Deus: "Colocarei meu trono no Aquilão subirei até aos céus e serei semelhante a Deus" (Is 14,13). Até hoje ele não revogou a sua vontade. Por isso, esforça-se o mais possível para que os homens o adorem e lhe ofereçam sacrifícios. Não lhe satisfaz o ofertório de um cão ou de um gato, mas deleita-se quando lhe é prestado o culto devido a Deus. Para que fossem adorados como deuses, os demónios entraram nos ídolos e por meio destes davam respostas. Lê-se na Escritura: Todos os deuses dos povos são demónios (Sl 95,5)».

Jesus Cristo é o único Salvador. Ele não é apenas um Salvador a mais, que se possa colocar ao lado de outras: Budas, Zaratusstra, Lao-Tsé, Confúcio, Maomé, etc... não, Ele é o único Salvador porque é o único que provou ser Deus. Os outros fundadores de seitas e religiões são com certeza pessoas respeitáveis, mas nenhum deles é Deus, são simples seres humanos e, como tais, também eles precisam da salvação que vem de Jesus Cristo.

Jesus Cristo é o único Salvador da humanidade, não por causa da sua grande personalidade humana, nem pela profundidade da sua mensagem, mas sim porque SÓ ELE É O FILHO DE DEUS FEITO HOMEM. Isto nenhum outro homem o pode reivindicar para si. Jesus é o próprio Deus encarnado, feito homem para sempre, sem deixar de ser Deus.